

## BOLETIM INFORMATIVO UCS - JUNHO / 2026

### Festa junina protegida: seguro garante tranquilidade do planejamento à desmontagem



Com a chegada do mês de junho, as tradicionais festas juninas ganham força em todas as regiões do país, especialmente no Norte e Nordeste, onde os festejos de São João movimentam milhares de pessoas, impulsionam economias locais e preservam manifestações culturais históricas. Entre quadrilhas, fogueiras, comidas típicas, apresentações musicais e decoração temática, cresce também a necessidade de atenção aos riscos envolvidos na realização desses eventos.

Afinal, independentemente do porte, festas juninas exigem planejamento cuidadoso, montagem de estruturas temporárias, contratação de fornecedores, circulação intensa de público e operação de equipamentos diversos. Em cenários assim, qualquer imprevisto pode gerar transtornos operacionais, interrupções da programação e prejuízos financeiros para organizadores e patrocinadores.

Para minimizar riscos e garantir mais segurança durante todas as etapas da celebração, o Seguro para Eventos vem se consolidando como uma solução importante para quem promove festividades juninas, oferecendo proteção desde a fase de montagem até a desmontagem das estruturas.

Segundo Leandro Vasco, diretor do Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste (Sindsegnne), o seguro atende às necessidades tanto da organização quanto do público, com coberturas que acompanham diferentes fases e situações do evento. “O objetivo do produto é proporcionar uma experiência segura e protegida para todos os envolvidos, evitando transtornos e prejuízos em caso de acidentes”, afirma Vasco.

Disponível para pessoas jurídicas em todo o Brasil, o produto pode ser contratado por empresas, produtores de eventos, associações, instituições,

organizadores privados e até entes públicos responsáveis por festividades regionais. A cobertura pode ser adaptada conforme as características do evento, seu porte, local de realização e perfil do público esperado.

Entre as coberturas básicas estão a responsabilidade civil do expositor e a responsabilidade civil do organizador, ambas voltadas à proteção contra danos corporais ou materiais causados a terceiros. Na prática, isso significa amparo diante de situações inesperadas que possam afetar participantes, visitantes, fornecedores ou demais envolvidos durante a realização da festa.

Além das proteções essenciais, o seguro oferece coberturas adicionais capazes de ampliar significativamente a segurança do evento. Entre elas estão acidentes pessoais; instalação, montagem e desmontagem de estruturas; responsabilidade civil por danos morais; guarda de veículos; falha no fornecimento de alimentos e bebidas; danos ao conteúdo do local do evento; cobertura para equipamentos musicais, cinematográficos e de sonorização; proteção para objetos em exposição; além da subtração de valores arrecadados em bilheterias.

O período junino também exige atenção especial devido à concentração de eventos simultâneos, ao uso de estruturas provisórias e ao elevado fluxo de pessoas em espaços temporários, o que torna o gerenciamento de riscos ainda mais relevante. Questões climáticas, falhas operacionais, acidentes com estruturas ou danos a equipamentos podem comprometer a programação e gerar custos inesperados.

Leandro Vasco destaca que o seguro se tornou um instrumento essencial para a continuidade e o sucesso desses eventos, sobretudo em períodos de alta demanda e grande movimentação de público. “Organizar um São João sem perrengues é possível com planejamento e proteção adequada. O seguro garante que, mesmo diante de contratemplos, o evento possa seguir conforme o previsto”, reforça.

A recomendação é que os organizadores procurem um corretor de seguros qualificado antes da realização do evento, para estruturar uma apólice compatível com o formato da festa e os riscos envolvidos. A contratação antecipada também é considerada importante para garantir uma análise mais detalhada das necessidades do evento e assegurar que todas as etapas da celebração ocorram com maior tranquilidade.

Em um período marcado pelo fortalecimento da cultura popular, pela geração de renda e pela movimentação do turismo regional, investir em planejamento e proteção tornou-se parte importante do sucesso das festas juninas. Mais do que prevenir perdas financeiras, o seguro ajuda a garantir que a celebração aconteça da forma prevista, preservando a experiência do público e a tradição de uma das festas mais populares do país.

*Proteja seu evento com um seguro de nossa corretora!*

## **Dia dos Namorados em casa: Seguro Residencial ajuda a transformar o lar no cenário ideal para celebrar a dois**



Jantar especial, vinho, decoração, filmes, música ambiente e momentos de tranquilidade. Para muitos casais, celebrar o Dia dos Namorados em casa tem se tornado uma alternativa cada vez mais atrativa – seja pelo conforto, pela praticidade ou pela possibilidade de criar experiências mais personalizadas. Em 2026, a data ganha um incentivo extra: o 12 de junho cai em uma sexta-feira, favorecendo programações mais longas ao longo do fim de semana e ampliando a tendência de encontros no próprio lar.

Ao mesmo tempo em que a casa se transforma no principal cenário da comemoração, cresce também a importância de prevenir imprevistos domésticos capazes de interromper ou até comprometer o momento planejado. Problemas elétricos, vazamentos, danos em equipamentos, danos causados por chuvas ou incidentes inesperados estão entre as situações que podem gerar transtornos justamente em ocasiões especiais.

Nesse contexto, o Seguro Residencial tem ganhado relevância como instrumento de proteção patrimonial e apoio à rotina das famílias, oferecendo coberturas que vão muito além da proteção tradicional contra incêndios. Hoje, o produto contempla diferentes assistências e serviços voltados ao dia a dia do imóvel, contribuindo para uma gestão mais eficiente do lar.

Entre as ocorrências mais frequentes atendidas pelas seguradoras estão os danos elétricos, normalmente provocados por curto-circuito, oscilações de energia, aumento de tensão na rede elétrica ou superaquecimento de aparelhos. Em uma noite planejada para uma celebração especial, situações como a interrupção do fornecimento de energia, falhas em eletrodomésticos ou problemas de iluminação podem afetar diretamente a experiência.

Outro tipo de ocorrência comum envolve danos causados por água, incluindo vazamentos, rompimento de tubulações, infiltrações e problemas decorrentes de chuvas intensas. Dependendo da gravidade, essas situações podem comprometer ambientes, móveis, eletrodomésticos e até inviabilizar temporariamente o uso de determinados espaços da residência.

Além dessas coberturas, muitos seguros residenciais também oferecem proteção para eventos como incêndios, vendavais, queda de raios, impacto de veículos, quebra de vidros e danos acidentais, além de serviços emergenciais que podem ser acionados rapidamente, como chaveiro, eletricista, encanador e assistência para pequenos reparos domésticos.

A ampliação dessas coberturas acompanha uma mudança no perfil do consumidor, que passou a enxergar a casa não apenas como patrimônio, mas também como espaço de convivência, bem-estar e lazer. O movimento se intensificou nos últimos anos, impulsionando reformas, investimentos em conforto e maior preocupação com manutenção preventiva.

No mercado de seguros, o Seguro Residencial ainda é considerado um produto com amplo potencial de crescimento no Brasil, especialmente diante da baixa penetração quando comparado ao número de imóveis existentes no país. Embora muitas pessoas associem proteção apenas ao seguro automóvel ou ao plano de saúde, especialistas lembram que problemas domésticos inesperados podem gerar despesas elevadas e impactar diretamente o orçamento familiar.

Outro ponto destacado pelo mercado é o custo-benefício do produto. Em muitos casos, o valor do seguro representa uma pequena fração do patrimônio protegido e pode incluir assistências práticas utilizadas ao longo do ano, independentemente da ocorrência de grandes sinistros.

Para os corretores de seguros, datas como o Dia dos Namorados também ajudam a reforçar a percepção de que proteger a casa significa preservar experiências, conforto e tranquilidade. Afinal, independentemente do tamanho da celebração, ninguém quer que um curto-circuito, uma infiltração ou um problema estrutural transforme um momento especial em dor de cabeça.

Seja para um jantar romântico preparado a quatro mãos, uma sessão de filmes no sofá ou um fim de semana de descanso a dois, a segurança do ambiente também faz parte da experiência. E, neste Dia dos Namorados, que cai em uma sexta-feira, a tranquilidade pode ser o melhor ingrediente para aproveitar cada momento sem preocupações.

*Cuide da tranquilidade de sua casa com um seguro de nossa corretora!*

## **Escolha do plano de saúde exige análise criteriosa e reforça papel do corretor de seguros na orientação ao consumidor**



Escolher um plano de saúde no Brasil deixou de ser uma decisão baseada apenas no preço e passou a exigir atenção a detalhes que impactam diretamente o acesso ao cuidado, o equilíbrio financeiro das famílias e a segurança no momento de utilizar os serviços. Em um mercado pressionado por custos médicos crescentes, mudanças regulatórias e redes assistenciais cada vez mais segmentadas, especialistas alertam que uma contratação inadequada pode gerar frustração, dificuldades de atendimento e despesas extras justamente quando a assistência é mais necessária.

O cenário atual da saúde suplementar ajuda a explicar essa mudança. Dados mais recentes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que o Brasil ultrapassou a marca de 52,9 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares em março de 2026, mantendo trajetória de crescimento moderado, impulsionada especialmente pelos contratos empresariais. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento superior a 900 mil usuários. Ao mesmo tempo, o setor continua pressionado pela alta dos custos assistenciais, envelhecimento populacional, incorporação de novas tecnologias médicas e aumento da utilização dos serviços.

Esse contexto tem levado operadoras a rever modelos de contratação, ampliar planos com coparticipação, restringir redes em determinadas regiões e redesenhar políticas de reembolso, tornando os contratos mais técnicos e menos intuitivos para o consumidor. Na prática, um plano aparentemente vantajoso no valor mensal pode apresentar limitações importantes no uso cotidiano, como rede hospitalar reduzida, exigências de autorização, carências específicas ou custos adicionais elevados em consultas, exames e procedimentos.

Para a União dos Corretores de Seguros (UCS), esse movimento reforça a importância do corretor de seguros especializado em saúde como agente de orientação e apoio ao consumidor. Mais do que intermediar uma contratação, o profissional passou a exercer papel consultivo, ajudando famílias e empresas a compreenderem o funcionamento dos produtos, identificarem necessidades reais de cobertura e evitarem escolhas motivadas apenas pelo menor preço.

A entidade destaca que um dos principais erros ainda cometidos pelos consumidores é avaliar exclusivamente o valor da mensalidade, sem considerar fatores estruturais do contrato. Aspectos como abrangência geográfica, rede credenciada, regras de coparticipação, política de reembolso, cobertura de terapias e histórico de reajustes da operadora podem alterar significativamente a experiência do usuário ao longo do tempo.

A questão financeira também pesa cada vez mais na decisão. O aumento dos custos em saúde tem pressionado o orçamento das famílias brasileiras e ampliado a preocupação com previsibilidade de gastos médicos. Dados do IBGE mostram que as despesas com saúde continuam entre os principais componentes do orçamento doméstico, especialmente em lares com crianças, idosos ou pessoas com doenças crônicas, reforçando a necessidade de planejamento mais cuidadoso na escolha do plano.

No ambiente corporativo, a discussão ganhou ainda mais relevância. O plano de saúde permanece entre os benefícios mais valorizados pelos trabalhadores e tornou-se ferramenta importante de atração e retenção de talentos. Entretanto, empresas enfrentam o desafio de equilibrar sustentabilidade financeira e qualidade assistencial diante de reajustes recorrentes e aumento da utilização dos serviços.

Dados divulgados recentemente mostram que os reajustes médios dos planos coletivos empresariais permanecem acima da inflação oficial, embora em patamares menores do que os observados nos últimos anos. Ainda assim, o impacto sobre pequenas e médias empresas continua relevante, exigindo decisões mais técnicas na definição de cobertura, modelo de contratação e perfil de utilização dos colaboradores.

Outro fator que vem influenciando o mercado é a mudança de comportamento do consumidor. Mais informado e exigente, o beneficiário passou a buscar não apenas acesso rápido a hospitais e laboratórios, mas também qualidade da rede, disponibilidade de especialistas, programas preventivos, atendimento digital e clareza nas regras contratuais. A experiência de uso passou a pesar tanto quanto o custo.

Nesse cenário, cresce a importância do acompanhamento profissional na contratação e gestão dos planos. O corretor especializado consegue avaliar o perfil da família ou da empresa, comparar produtos de diferentes operadoras e esclarecer pontos que muitas vezes passam despercebidos no momento da adesão, mas que fazem diferença no longo prazo.

Para a UCS, o avanço da complexidade da saúde suplementar exige um consumidor mais atento e bem orientado. Em um sistema público ainda sobrecarregado e em um ambiente de saúde privada marcado por ajustes permanentes, a contratação de um plano deixou de ser apenas uma decisão financeira e passou a integrar o planejamento de proteção familiar e empresarial. A tendência, segundo a entidade, é de um mercado cada vez mais orientado por informação, transparência e personalização. Nesse processo, compreender o contrato, avaliar o real acesso ao cuidado e contar com apoio especializado

podem fazer a diferença entre ter um benefício efetivo ou uma fonte permanente de preocupação.

*Nossa corretora está pronta para ajudar na melhor escolha de plano de saúde!*

## **Vai contratar seguro no varejo? Saiba o que grandes empresas fazem para economizar e garantir melhor cobertura**



O seguro mais barato e abrangente quase nunca é o melhor. Esse é um dos princípios que as corporações levam em consideração na hora de contratar um grande seguro, e essas estratégias podem ser usadas pelo consumidor individual para garantir um contrato mais eficiente para proteger sua casa, seu carro ou sua saúde, por exemplo.

De acordo com o relatório Acesso ao Seguro no Brasil, da Susep (Superintendência de Seguros Privados), a falta de conhecimento e a desconfiança do consumidor, além do custo elevado, são apontados como as principais barreiras para a expansão do seguro no Brasil.

Para Débora Schalch, sócia-fundadora do Schalch Sociedade de Advogados (SSA), o primeiro passo para superar a desconfiança e pagar um valor justo em um seguro sob medida no varejo reside exatamente no conhecimento dos riscos do setor de atuação profissional, do estilo de vida e dos bens pessoais.

"O conhecimento profundo dos riscos é o que permite transformar o seguro de um custo burocrático em um investimento estratégico para preservação de patrimônio e de vidas. Esse conceito de adequação universal norteia grandes riscos corporativos e pode e deve ser usado por pessoas físicas na avaliação de seus contratos", afirma a advogada. "Isso permite que a transferência do risco seja legítima e funcional para todas as partes envolvidas, mitigando conflitos, reclamações e perda de confiança."

Por exemplo, se o interessado em contratar um seguro de residência mora em

local com risco de enchente, ou com muita queda de energia, é importante ter coberturas que contemplem esses riscos e as consequências relacionadas. "Neste caso, o valor pago pode até ser maior, mas o prejuízo financeiro de repor eletrodomésticos queimados ou móveis perdidos será infinitamente superior à diferença paga na apólice", explica.

### **As dicas dos grandes**

A advogada defende que o interessado em fazer um seguro sob medida no varejo, que atenda às demandas do segurado e evite surpresas na hora do sinistro, pode se apropriar de estratégias de planejamento e avaliação similares às usadas em grandes seguros.

#### **1. Mapeie detalhadamente seu perfil de risco**

Grandes empresas fazem um mapeamento detalhado para garantir que não estão subcontratando (pouca cobertura) ou pagando por excesso de coberturas desnecessárias. Aplique este método ao seu dia a dia, fazendo uma lista com os detalhes do perfil do que você está segurando e das ameaças reais. Exemplos:

- Para a casa ou apartamento: avalie os riscos da sua localização, se está em área de enchente, altos índices de roubo na região etc. Se possui sistema de segurança e o valor real de itens específicos, como joias. Não foque só no básico, como incêndio;
- Para o carro: considere a frequência de uso, com trabalho e lazer, os locais onde o veículo pernoita e o risco da região de circulação;
- Para a família e vida: avalie o impacto da perda de sua capacidade de trabalho, a dependência financeira de seus familiares e a necessidade de cobertura para doenças graves.

Uma análise técnica detalhada da matriz de riscos que permite buscar soluções personalizadas e evitar o excesso de coberturas desnecessárias, ou o erro de preenchimento que anularia a apólice.

#### **2. Transparência nas informações**

Um dos erros mais comuns que leva à negativa ou demora de indenização é a omissão de dados no questionário de risco. O seguro só é válido se o segurado for assertivo ao responder sobre o perfil de uso ou estado do bem.

- Seja objetivo: seja honesto sobre quem dirige o veículo, se há histórico de doenças na família para seguro de vida, ou se a casa fica desocupada por longos períodos. A omissão ou inexatidão pode resultar na perda total do direito à indenização e, em casos extremos, como fraude;
- Dados importam: se o seu perfil de risco mudou, por exemplo (começou a usar o carro para trabalho de aplicativo, ou reformou a casa), comunique imediatamente à seguradora para reajustar a apólice.

#### **3. Revisão técnica além do preço**

O seguro adequado exige mais do que a simples comparação de prêmios e coberturas básicas. É preciso garantir que a proteção escolhida seja juridicamente adequada e funcional.

- O essencial: revise as cláusulas da apólice, especialmente as exclusões, ou seja, os riscos que não estão cobertos. Verifique as contragarantias,

que são as condições que você deve cumprir para que o seguro seja válido;

- Prevenção de conflitos: atuar de forma preventiva na revisão de contratos minimiza o risco de litígios. Em caso de sinistro complexo ou dúvidas, buscar suporte jurídico especializado pode garantir que a transferência de risco seja legítima, mitigando a perda de confiança.

“A análise técnica detalhada da matriz de riscos é o que diferencia um contrato eficiente de uma apólice com cláusulas excessivamente técnicas que acabam por desmotivar a adesão. Quando o segurado compreende as ameaças reais ao seu patrimônio ou à sua capacidade laboral, ele se torna capaz de buscar soluções personalizadas e evitar a subcontratação ou o excesso de coberturas desnecessárias”, conclui a especialista.

*Confiança é contratar um seguro conosco!*

### **Consumo emocional avança no Brasil e compromete orçamento de milhões de brasileiros**



O consumo motivado por emoções continua sendo um dos principais fatores de desequilíbrio financeiro no país. Dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o SPC Brasil indicam que mais da metade dos brasileiros já realizou compras por impulso, muitas vezes associadas a estados emocionais como ansiedade, estresse ou frustração. Esse comportamento ajuda a explicar por que, segundo a Serasa, mais de 70 milhões de pessoas estavam inadimplentes no Brasil nos levantamentos mais recentes.

Para Ricardo Hiraki, sócio-fundador da Plano e especialista em educação financeira, a raiz do problema não está necessariamente na renda, mas na forma como o dinheiro é administrado. “A maioria das pessoas não perde o controle financeiro por falta de ganho, mas por decisões mal direcionadas no dia a dia. O consumo emocional é silencioso e recorrente”, afirma.

Segundo o especialista, compras feitas sem planejamento costumam gerar uma falsa sensação de recompensa imediata, mas comprometem o orçamento no médio prazo. “O problema é que esse tipo de consumo não resolve a causa emocional. Ele apenas mascara a situação e cria um novo problema, que é financeiro”, diz. Esse padrão se intensifica em períodos de maior exposição a estímulos de compra, como datas promocionais e campanhas digitais altamente segmentadas.

Para empresas, compreender esse comportamento também se tornou estratégico. Marcas que investem em educação financeira e transparência na comunicação tendem a construir relações mais duradouras com seus clientes. “Negócios que incentivam o consumo consciente fortalecem a confiança e reduzem o risco de inadimplência. Isso melhora a previsibilidade de receita e a reputação da marca”, explica.

Ao mesmo tempo, cresce a demanda por serviços especializados em organização financeira. Consultorias, planejadores e plataformas digitais têm sido procurados por consumidores que buscam retomar o controle do orçamento. Na hora de contratar esse tipo de serviço, o especialista recomenda atenção à qualificação técnica e à metodologia aplicada. “É fundamental escolher profissionais que trabalhem com planejamento estruturado, análise de comportamento e acompanhamento contínuo. Não se trata de cortar gastos aleatoriamente, mas de entender padrões e construir disciplina”, afirma.

O especialista aponta sete estratégias para reduzir o impacto do consumo emocional

Antes de listar as recomendações, ele ressalta que pequenas mudanças consistentes tendem a gerar resultados mais duradouros do que soluções radicais.

### **Identificar gatilhos de consumo**

O primeiro passo é entender o que leva à compra por impulso. Situações de estresse, tédio ou frustração costumam ser os principais motivadores. “Quando a pessoa reconhece o gatilho, ela ganha tempo para decidir com mais racionalidade”, explica.

- Criar um intervalo entre desejo e compra – Adotar o hábito de esperar algumas horas ou dias antes de efetuar uma compra ajuda a reduzir decisões impulsivas. Esse intervalo permite avaliar a real necessidade do item.
- Organizar o orçamento com clareza – Ter visibilidade sobre receitas e despesas reduz a sensação de descontrole. Planilhas simples ou aplicativos financeiros já são suficientes para mapear para onde o dinheiro está indo.
- Substituir recompensas financeiras por alternativas saudáveis – Buscar outras formas de compensação emocional, como atividades físicas ou lazer de baixo custo, pode reduzir a associação entre consumo e bem-estar. “É preciso ressignificar a recompensa”, diz.

- Estabelecer metas financeiras concretas – Objetivos claros, como a construção de uma reserva de emergência ou a aquisição de um bem, ajudam a direcionar decisões e diminuem compras desnecessárias.
- Reduzir exposição a estímulos de consumo – Evitar notificações de promoções, descadastrar e-mails de ofertas e limitar o tempo em aplicativos de compras são medidas práticas para diminuir impulsos. “Ambiente influencia comportamento. Quanto menos estímulo, mais controle”, afirma.
- Buscar apoio profissional quando necessário – Em casos de desorganização recorrente, contar com um especialista pode acelerar o processo de reequilíbrio financeiro. O acompanhamento ajuda a criar disciplina e evitar recaídas. “O suporte técnico encurta o caminho e traz mais segurança nas decisões”, aponta.

O especialista alerta que ignorar o consumo emocional pode comprometer não apenas o orçamento, mas também planos de longo prazo. “Sem controle, a pessoa perde capacidade de investir, de poupar e até de lidar com imprevistos. A consequência vai além da conta no fim do mês”, diz.

Ele reforça que o equilíbrio financeiro depende de consistência e autoconhecimento. “Não se trata de parar de consumir, mas de consumir melhor. Quem entende o próprio comportamento financeiro toma decisões mais inteligentes e sustentáveis ao longo do tempo”, conclui.

*Compre seguros com consciência com o apoio de nossa corretora!*

## **Anestesia ainda assusta mais que a cirurgia e o problema está na falta de informação**



Mesmo com todos os avanços da medicina nas últimas décadas, ainda é comum encontrar pacientes que chegam ao centro cirúrgico mais apreensivos com a anestesia do que com o próprio procedimento. Esse receio aparece com frequência nas conversas pré-operatórias e costuma se manifestar na forma de dúvidas recorrentes sobre não acordar, sentir dor ou perder o controle durante a cirurgia. Trata-se de um medo compreensível, mas que não acompanha a evolução da anestesiologia moderna e, por isso, precisa ser revisto à luz de informação qualificada.

A origem desse temor está, em grande parte, em uma herança de histórias antigas e experiências mal contextualizadas, construídas em um período em que os recursos disponíveis eram mais limitados. Hoje, a realidade é completamente diferente. A anestesia é uma especialidade estruturada sobre tecnologia avançada, monitoramento contínuo e protocolos rigorosos de segurança. Antes de qualquer procedimento, o paciente passa por uma avaliação detalhada que considera seu histórico clínico, exames, características da cirurgia e condições individuais. Não há espaço para decisões padronizadas ou automatizadas.

Ainda assim, o anestesiológico costuma ser percebido como um profissional de passagem rápida, o que contribui para o distanciamento e, conseqüentemente, para o aumento da insegurança. Quando o paciente não compreende exatamente o que será feito e como sua segurança será garantida, é natural que surjam interpretações equivocadas. O receio, nesse contexto, não está necessariamente ligado à anestesia em si, mas à ausência de clareza sobre o processo.

É fundamental reconhecer que todo ato médico envolve algum nível de risco, e com a anestesia não é diferente. A diferença está na maneira como esses riscos são hoje conhecidos, monitorados e reduzidos. Complicações graves diretamente associadas à anestesia são extremamente raras, especialmente quando comparadas a situações do cotidiano que muitas vezes passam despercebidas. O procedimento anestésico segue um planejamento criterioso e

é acompanhado em tempo real, com foco permanente na estabilidade do paciente.

A sensação de perda de controle também é um fator relevante nesse cenário. Estar sedado ou inconsciente durante uma cirurgia exige confiança, e essa relação precisa ser construída com base em diálogo. A consulta pré-anestésica tem justamente esse papel de esclarecer, ouvir e orientar. Quando o paciente entende que há um especialista dedicado exclusivamente ao cuidado de suas funções vitais, ao controle da dor e à condução segura do procedimento, a percepção muda significativamente.

A transformação dessa visão depende de um esforço conjunto. Profissionais precisam se comunicar de forma mais acessível e transparente, enquanto pacientes devem buscar informações confiáveis e atualizadas. O medo associado à cirurgia costuma estar relacionado ao resultado e à recuperação. Já o medo da anestesia, na maioria das vezes, nasce da desinformação. E esse é um tipo de receio que pode ser enfrentado com conhecimento.

Quando compreendida dentro do contexto atual da medicina, a anestesia deixa de ser vista como um risco isolado e passa a ser reconhecida como parte essencial da segurança do procedimento. Ela não representa um ponto de vulnerabilidade, mas um dos momentos mais controlados de toda a jornada cirúrgica. Enquanto persistir a ideia de que a anestesia é mais perigosa do que a cirurgia, ficará evidente que ainda há um espaço importante a ser ocupado pela informação clara e pelo diálogo qualificado.

*Garanta proteção à sua saúde com um plano de nossa corretora!*